

Comentador(a): LÍCIA MARIA OLIVEIRA MOREIRA

PC-001 - INCORPORAÇÃO DAS DIRETRIZES DE REANIMAÇÃO DO PREMATURO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA EM HOSPITAIS PÚBLICOS UNIVERSITÁRIOS: 2014 A 2020.

Autores: MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), RUTH GUINSBURG (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), JAMIL PEDRO CALDAS (CAISM-UNICAMP), HELOÍSIOS REIS (UFU), FÁBIO CARMONA (FMRP-USP), JOSÉ MARIA ANDRADE LOPES (INSTITUTO RBPN), PESQUISADORES RBPN (REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS).

Introdução: O Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria (PRN-SBP) divulga diretrizes a cada 5 anos com base na interpretação local de consensos internacionais sobre ciência e recomendações de tratamento, mas sua incorporação na prática clínica não é conhecida.

Objetivo: Analisar se as diretrizes do PRN-SBP para recém-nascidos pré-termo estão sendo aplicadas à prática clínica em 20 maternidades públicas universitárias brasileiras.

Método: Coorte prospectiva 8.514 de nascidos vivos com 23 a 31 semanas de idade gestacional (IG), com peso ao nascer de 400-1499g, sem anomalias congênitas maiores, de 2014 a 2020. A frequência dos seguintes procedimentos para a assistência do RN na sala de parto ao longo dos anos foi avaliada por categoria de IG (23-27 semanas – n=3644 e 28-31 semanas – n=4870): medidas para manutenção da temperatura corporal (sala de parto 8805,23°C, uso de saco plástico e touca), ventilação com pressão positiva VPP com Peça-T, uso de concentração máxima de oxigênio (FiO2) de 100% durante VPP, uso de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), reanimação avançada (VPP acompanhada de massagem cardíaca e/ou medicações). A regressão logística, ajustada por centro, foi usada para estimar a probabilidade de receber o procedimento a cada ano de estudo. Os resultados estão expressos em Odds Ratio (intervalo de confiança 95%).

Resultados: Para RN de 23-27 semanas, a probabilidade de receber cuidados consistentes com as diretrizes do PRN-SBP aumentou durante o período para cuidados térmicos (OR 1,52, 1,44 -1,61) e VPP com Peça-T (OR 1,45, 1,37-1,55). O mesmo ocorreu nos RN de 28-31 semanas: cuidados térmicos (OR 1,45, 1,38-1,52) e VPP com Peça-T (1,41, 1,32-1,51). A probabilidade de receber VPP com FiO2 1,00 diminuiu igualmente nos dois grupos (OR 0,89, 0,86-0,93). O uso de CPAP só aumentou no período para RN de 28-31 semanas (OR 1,11, 1,08-1,15). A frequência de reanimação avançada não se modificou no período para nenhum dos grupos avaliados.

Conclusão: Entre 2014-2020, as diretrizes do PRN-SBP para RN prematuros quanto a cuidados térmicos, VPP com Peça-T e diminuição do uso de oxigênio a 100% foram progressivamente incorporadas à prática clínica.